



Depois de receberem Sant'Anna com o coro de "fascista", partidários dos quatro anos deram-lhe as costas enquanto ele falava

Governo perde logo na primeira decisão

BRASÍLIA — Por 477 votos a 270, a convenção do PMDB decidiu que todas as suas votações seriam secretas, derrotando a preliminar levantada pelo líder do governo, Carlos Sant'Anna, que pretendia alterar a posição adotada antes pela Executiva e introduzir o voto em aberto, tornando possível saber a posição de cada um dos convencionistas.



Além dos grupos comandados pelo presidente do partido, Ulysses Guimarães, e pelo líder Mário Covas, uniram-se a favor da votação secreta a maioria dos ministros do PMDB e dos governadores. O resultado, anunciado às 16h, depois de quatro horas de votação nominal e aberta, foi saudado aos gritos de "é nosso, é nosso, o PMDB é nosso".

Os trabalhos da convenção começaram ontem pouco antes das 11h, no plenário da Câmara dos Deputados, diante de uma galeria dividida meio a meio entre as torcidas dos quatro e cinco anos. Diante de um plenário inteiramente tomado pelos convencionistas, Ulysses informou como seria o processo de votação. Em primeiro lugar, a decisão sobre o voto aberto ou secreto. Em seguida, a convenção decidiria se tomaria posição sobre a duração de mandato do Sarney e o sistema de governo ou remetia o assunto para a Constituinte.

Confusão — Se a convenção decidisse pela tomada de posição sobre esses temas, haveria então a votação sobre o sistema de governo e, depois, sobre a duração do mandato presidencial. Durante todo o dia, duas urnas receberiam os votos nos questionários sobre as posições programáticas do partido na Constituinte.

Depois de aprovado o relatório sobre as moções, apresentado pelo senador Fernando Henrique Cardoso, Ulysses deu a palavra ao líder na Câmara, Luiz Henrique, para defender o voto secreto na convenção. Durante dez minutos, Luiz Henrique, tentou ser ouvido, sem muito sucesso. Inicialmente foi vaiado pelos adeptos dos cinco anos, a defender o voto secreto. Mais tarde, ao declarar-se favo-

rável aos cinco anos de mandato, recebeu uma monumental vaia da galeria pró-quatro anos.

Em seguida, falou Carlos Sant'Anna para argumentar a favor da votação em aberto. Recebido com vaias e xingamentos, o líder do governo perdeu o controle e passou a dirigir-se diretamente às galerias. "Nós vamos para o voto, é assim que vamos responder a essa galeria de dupla militância", gritou, acirrando ainda mais a confusão. Os adeptos dos quatro anos começaram a lançar dinheiro para o plenário e a gritar "é o homem da mala". Atrás da tribuna, a deputada Raquel Capibaribe jogava notas sobre o deputado e o provocava.

Sant'Anna, irritado, virou-se de costas para o plenário e, de dedo em riste, disse para às deputadas Raquel Capibaribe e Anna Maria Rattes: "Os insultos das pessoas que estão atrás de mim não me atingem. São um galardão".

"Covarde" — As vaias aumentaram ainda mais, forçando Sant'Anna a encerrar seu discurso. Ao deixar a tribuna, discutiu com Raquel Capibaribe, que foi ao microfone, denunciando que tinha sido ameaçada de agressão pelo líder do governo. "É um covarde que quer bater em mulher", disse a deputada.

Pouco depois do meio dia, num clima muito tenso, começou a votação, tomando-se os votos dos líderes. Fernando Henrique, líder no Senado, com quatro votos, Mário Covas, com três, e Luiz Henrique, com dois, ficaram com o escrutínio secreto. Covas foi irônico, ao definir sua posição: "Voto secreto para evitar as aleviosas de que o governo estaria fazendo pressão sobre os convencionistas". Sant'Anna deu dois votos para a votação aberta.

As delegações dos estados passaram a ser ouvidas. Desde o início ficou nítida a tendência do plenário a favor da votação secreta. Quando terminou de ser chamada a representação do Pará, ocorreu o único empate: 136 votos para cada lado. A partir daí, com Pernambuco e Paraná, a vantagem pelo voto secreto tornou-se folgada. Os governadores Miguel Arraes e Alvaro Dias foram muito aplaudidos.

Sant'Anna discursa sob vaias

Primeiro, um grupo de 10 virou as costas e em seguida um único grito de comando bastou para que todo o lado direito das galerias virasse de costas, de mãos dadas, vaiando o líder do governo no Congresso, Carlos Sant'Anna, que discursava da tribuna. Comprimitos na exata metade das galerias do plenário da Câmara dos Deputados, manifestantes favoráveis aos quatro anos de governo fizeram, nesse momento, sua maior manifestação de descontentamento. Ao ser anunciado, Sant'Anna foi alvejado pelo coro de "fascista, fascista". Quando falava, os manifestantes virados para a parede começaram a tirar notas dos bolsos e acenavam para o alto.

Em compensação, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, foi saudado como herói. "Queremos Covas", gritavam eles, e entraram em delírio quando o líder ocupou sua cadeira na mesa diretora dos trabalhos. O

entusiasmo foi compartilhado tanto pela caravana de São Paulo, como pelas de Minas Gerais, Paraná, Maranhão e Brasília. E explicado por um solitário manifestante que, utilizando de todas as forças do pulmão para gritar por Covas, afirmou que ele "sintetiza a necessidade de avanço". Ney Marques, estudante da PUC de Campinas, veio sozinho para assistir ao espetáculo de seu partido.

— Do sudoeste do Paraná, chegaram dois ônibus trazendo prefeitos e manifestantes do partido de pelo menos 18 municípios — uma caravana organizada pela Associação Municipal do Sudoeste. Cada um pagou as próprias despesas e, segundo o vice-presidente da Juventude do PMDB, Sérgio Jomikaites, devem desembolsar, pelo menos CZ\$ 6 mil pela viagem, entre ônibus, alojamento e a alimentação individual.

Brasília — Luciano Andrade



Sant'Anna perde o controle e discute com as galerias

Torcidas fazem guerra no grito

Uma verdadeira guerra entre torcidas acompanhou o encaminhamento da primeira votação secreta na Convenção do PMDB. Do lado direito das galerias, os partidários dos quatro anos exultaram quando o líder do PMDB na Constituinte subiu à tribuna, destinando-lhe o slogan que coube a Ulysses Guimarães durante todo o período militar: "Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos Mário Covas presidente do Brasil", gritava em coro a torcida. Foi também Covas o responsável pelo único momento em que o lado direito das galerias se manifestou de forma simpática a Ulysses. Quando o líder do PMDB na Constituinte citou o presidente de seu partido como "a síntese e o estuário" da legenda, os manifestantes seguiram o seu comando, chamando o nome de Ulysses.

"Vamos gritar por Covas quando o Almino terminar o discurso, porque a Executiva não quer deixá-lo falar", alertava uma estudante, fileira em fileira, enquanto o vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, falava da tribuna. Não precisaram chamar muito por Covas, pois ele estava inscrito e falou sem qualquer dificuldade. Conseguiu dominar as atenções de ambos os lados das galerias — do lado dos partidários dos quatro anos de mandato e do lado dos partidários dos cinco anos — até que os dirigentes do MR-8, que comandavam os manifestantes dos cinco anos, começaram a gritar: "Demagogo, demagogo".

Provocação — Do lado direito, os organizadores do grupo dos quatro anos ainda conseguiram manter, em alguns intervalos, o seu pessoal quieto. "Fiquem quietos, não aceitem a provocação", dizia um deles. Mas em algumas ocasiões houve batalhas de slogans enquanto o grupo dos cinco anos gritava "demagogo" e "Maluf é quatro anos", os militantes dos quatro anos respondiam com "Fora PDS" e "bicheiros" — numa alusão a um dos organizadores da torcida que apoiava Sarney, o deputado Jorge Leite. "Tira essa camisa", esbravejava uma senhora com os seus quase sessenta anos, trajando uma camiseta da antiga cam-

panha das diretas, do outro lado da torcida.

O vice-governador Almino Afonso não foi menos bem tratado pelos partidários dos quatro anos do que Covas pelos manifestantes favoráveis aos cinco anos. "Sai do muro, desce do muro", gritavam os favoráveis aos quatro anos. "Oportunista", diziam. No final do discurso, já impacientes, pediam: "Chega, chega". Um deles chegou a gritar: "Tá difícil de explicar? Já entendemos, Almino". O outro retrucou: "Quanto mais você fala, pior fica".

Às 18h, os manifestantes favoráveis aos quatro anos estavam comprimidos em apenas uma fileira. O grupo rival havia tomado pelo menos um terço das cadeiras que lhes cabiam pelo acordo de cavalheiros, de ficar cada um com uma metade das galerias. Os partidários dos cinco anos se concentraram nas fileiras do centro deixando as laterais praticamente vazias.

Voto de Brossard agrada galeria

O ministro Paulo Brossard dormia pesadamente na primeira fila do plenário, e por isso não ouviu a galeria pró-quatro anos gritar o slogan "Fora, Brossard", quando o senador Fernando Henrique Cardoso apresentava moção de repúdio à aplicação da Lei de Segurança Nacional.

Mas já estava bem acordado, de pé, quando o secretário Milton Reis chamou seu nome para a votação. Brossard foi recebido por exatos 90 segundos de vaias, substituídas por aplausos quando optou pela votação secreta. Os aplausos foram poucos para aplacar a decepção do ministro. Ele se levantou, caminhou até a chapelaria da Câmara, pegou o chapéu e foi para casa.

— Grito de galeria não decide nada — comentou, no caminho.

**BRASIL
USA-BRASIL**
Walt Disney World
Epcot Center

A PARTIR DE AGOSTO

20%
de entrada
e 10 meses
p.aérea

Adulto
US\$ 600,00

abreú
A experiência faz a diferença.

Consulte-nos para as últimas Saídas de: 24-26-29 e 31 Julho.

**OPCIONAL
PARTE TERRESTRE:**
15 dias. Hotéis e traslados a partir de US\$

250,00



Fretamento nos modernos Wideboeing 767 **TRANS BRASIL**

CONSULTE-NOS SOBRE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

abreutur

- São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1501 - tel. (011) 210-1666
- Campinas: SP. Rua da Conceição, 289 - tel. (019) 232-6188
- Recife: Rua Aurora, 295 - sala 101 - tel. (081) 222-4599/222-4292
- Salvador: Rua Visc. do Rosário, 3 - s/909 - tel. (071) 242-0731/242-9375
- Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1137 - s/505 - tel. (051) 2125-1062
- Curitiba: Rua XV de Novembro, 362 - s/603 - tel. (041) 222-8532
- Belo Horizonte: Rua Goticaças, 71 - s/1204 - tel. (031) 226-3335

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

JS Publicidade

RIO DE JANEIRO:
CENTRO: RUA MÉXICO, 21 LOJA - TEL: 217-1840
IPRIMA: RUA VISC. DE PIRAJÁ, 547
LOJA A - TEL: 511-1840
EMBRATUR 00002-00-41-9